



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CAMPUS SOBRAL**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**LUANA VALE DE OLIVEIRA GIRÃO**

**CRIANÇAS NAS MÍDIAS DIGITAIS: OS USOS E APROPRIAÇÕES DE CRIANÇAS  
BRASILEIRAS NO YOUTUBE BRASIL.**

**SOBRAL**

**2018**

LUANA VALE DE OLIVEIRA GIRÃO

CRIANÇAS NAS MÍDIAS DIGITAIS: OS USOS E APROPRIAÇÕES DE CRIANÇAS  
BRASILEIRAS NO YOUTUBE BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Nara Maria Forte Diogo Rocha

**SOBRAL**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

G432c Girão, Luana Vale de Oliveira.  
Crianças nas mídias digitais : os usos e apropriações de crianças brasileiras no YouTube Brasil. /  
Luana Vale de Oliveira Girão. – 2018.  
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de  
Sobral, Curso de Psicologia, Sobral, 2018.  
Orientação: Profa. Dra. Nara Maria Forte Diogo Rocha.

1. Tecnologias. 2. Infância. 3. Mídias digitais. 4. YouTube.. I. Título.

CDD 150

---

LUANA VALE DE OLIVEIRA GIRÃO

CRIANÇAS NAS MÍDIAS DIGITAIS: OS USOS E APROPRIAÇÕES DE CRIANÇAS  
BRASILEIRAS NO YOUTUBE BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
no Curso de Psicologia da Universidade  
Federal do Ceará- Campus Sobral, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Psicologia. Orientadora: Prof.<sup>a</sup>  
Dra. Nara Maria Forte Diogo Rocha

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Nara Maria Forte Diogo Rocha (ORIENTADOR)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Aurea Julia de Abreu Costa  
Faculdade Luciano Feijão (FLF)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Érica Atem Gonçalves de Araújo Costa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À Glicério de Oliveira (*in memoriam*), avô  
amado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus e aos amigos de luz que se fizeram presentes, emanando vibrações de amor, de paz e de força para a elaboração desse singelo trabalho.

Aos professores que estiveram presentes na longa trajetória. Obrigada por toda contribuição e ensinamentos (acadêmicos e de vida), que foram tão importantes para minha construção enquanto profissional. Um obrigada especial a minha orientadora, Nara Maria Forte Diogo Rocha, por todo apoio, generosidade, ensinamentos e paciência na construção dessa pesquisa. Obrigada também às professoras Erica Atem e Áurea Júlia, por também plantarem em mim a semente do desejo de estudar infância.

À minha família, com todo meu amor.

Às minhas mães (mãe e avó) Glismênia Vale e Maria da Penha do Vale Oliveira, por toda estrutura e suporte, físico e emocional, dado a mim nesses anos de trajetória. Obrigada pelo amor incondicional e pelo colo dado em momentos difíceis. Mas, obrigada principalmente por não me deixarem desistir e por me ensinarem a ultrapassar os percalços com leveza, determinação e bom humor.

Ao meu pai Rondinely Girão e à minha "boadrasta" Lia Albuquerque pelo suporte e aconselhamento dado, pelo carinho, pelos abraços, pelo incentivo de me tornar sempre melhor e por me ajudarem a suportar a distância e os momentos de partida com paciência e parcimônia. Obrigada aos meus irmãos, João Pedro e Vinícius pelo amor genuíno que me faz querer ser melhor a cada dia e por despertarem a criança que há em mim.

Ao Alyson Bruno Vieira, meu amor e melhor amigo, por me ajudar a perceber a beleza da vida nos detalhes. Por estar ao meu lado em todos os perrengues e sorrisos. Pelo colo, pela força, pela motivação. Por me impulsionar a frente todos os dias. Por trilhar comigo esse sonho.

Ao meu sogro Airton Franca e à minha sogra Erivalda Arruda por terem me acolhido com tanto amor, carinho e cuidado. Obrigada por todo apoio e por serem minha família em Sobral, amenizando toda a dor de estar distante da minha.

As minhas amigas Alana Rocha, Karoliny Lopes, Layres Loiola e Lizandra Albuquerque, por todo apoio nos momentos de ansiedade e por estarem sempre por perto, compartilhando aprendizados e vibrando a cada conquista. Juntas compartilhamos mais que um curso. Obrigada por todo amor compartilhado.

A todos os amigos de faculdade, em especial à Cristina Moreno, Gabriela Soares, Milena Michele e Mirele Rodrigues, pelos momentos em que foram ouvidos e apoio. Por torcerem junto comigo.

Às minhas amigas, parceiras de vida, Juliana Monteiro e Isadora Siqueira, que há 8 anos compartilham a vida comigo, no melhores e piores momentos. Obrigada por se fazerem presente, não deixando que a distância atrapalhasse. Obrigada pela cor que trazem aos meus dias.

Aos meus amigos de estágio, companheiros do Serviço de Psicologia Aplicada e da Lucrativia Consultoria Empresarial, pela compreensão nos momentos difíceis e apoio dado.

Por fim, gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada. Palavras não seriam suficiente para expressar toda gratidão.

“A velhice é tola e esquecida quando subestima a juventude.” (Albus Dumbledore – Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, J.K. Rowling)

## RESUMO

Tendo como pressuposto que crianças são sujeitos que possuem agência e também capazes de produzir cultura, o presente trabalho tem por objetivo pensar acerca do protagonismo infantil dentro do universo online e da produção de vídeos pelo público infantil para o YouTube Brasil. Busca-se entender, a partir dos novos estudos da infância, os usos e apropriações da plataforma pelas crianças e como elas vivenciam o universo online e de que modo essas experiências as atravessam. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, que teve como metodologia a Netnografia e que, através da análise de conteúdo, onde foram analisados vídeos postados em 3 canais diferentes, busca identificar a reprodução de representações clássicas, diante do que é exposto nos vídeos, debatendo sobre o conteúdo produzido pelas crianças na plataforma. Como resultados, pode-se compreender quais imagens de infância estão sendo construídas pelas crianças e como elas se apropriam do universo online, utilizando-o para a produção de cultura da infância. Obteve-se, ainda, a possibilidade de entender melhor o papel das crianças na internet, na sociedade contemporânea, e de dar uma maior ênfase no estudo das crianças e sua produção no universo online.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Infância. Mídias digitais. YouTube.

## **ABSTRACT**

Presupposing that children are subjects who have ability to act and are also capable of producing culture, the present work aims to analyze the children protagonism in the online universe and the production of videos for YouTube Brazil. It seeks to understand the uses and appropriations of the platform by children and how they experience the online universe and also how these experiences impact them. The present work is an exploratory research of qualitative nature, that had as a methodology the Netnography and that, through content analysis, where analyzed videos posted in 3 different channels, that performs the analysis of content. It seeks to identify the reproduction of classical representations of what is exposed in the videos, debating about the content produced by the children in the platform. As a result, can understand what childhood images the children are passing on and how they appropriate the online universe, using it to produce a new culture of childhood. Also, it has gained a better understanding of the role of children on the internet and contemporary society, giving a larger emphasis on the study of children and their online production.

**Keywords:** Technologies. Childhood. Digital media. YouTube.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>A Construção Da Infância, Suas Representações Clássicas E Contemporâneas.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Representações Clássicas Da Infância.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Imagens sociais da infância e Representações atuais: a cyber infância...</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>O Brincar Como Criação De Cultura: A Participação Da Criança Na Construção Da Sua Imagem.....</b>	<b>18</b>
<b>3.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivo Específicos.....</b>	<b>21</b>
<b>4.</b>	<b>HIPÓTESES.....</b>	<b>22</b>
<b>5.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>5.1</b>	<b>Metodologia Proposta.....</b>	<b>23</b>
<b>5.2</b>	<b>Corpus.....</b>	<b>24</b>
<b>5.3</b>	<b>Análise De Dados.....</b>	<b>25</b>
<b>6.</b>	<b>ANÁLISES E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>6.1</b>	<b>Enquadramentos: a criança visível?.....</b>	<b>27</b>
<b>6.2</b>	<b>A fronteira do brincar na produção de vídeo por crianças: entre filmar a brincadeira e brincar de filmar/ser filmada.....</b>	<b>30</b>
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Frente ao crescente uso de tecnologias na infância, o presente estudo tomou como ponto de partida a seguinte pergunta: quais imagens de infância as crianças estão reproduzindo em seus vídeos? Desse modo, esse trabalho objetiva uma reflexão sobre a produção de vídeos no YouTube Brasil, realizado por crianças, propondo uma explicação sobre os principais tipos de conteúdo elaborado e realizando uma análise exploratória dos canais criados por crianças.

A partir dos anos 90 a televisão foi um dos meios de entretenimento, cuja vasta programação infantil disponibilizada, tanto na TV aberta quanto na TV por assinatura, causava especial interesse às crianças. Porém, isso vem se modificando ao longo do tempo e continua em transformação. Novas tecnologias digitais, principalmente a internet, inseriram e popularizaram novos recursos que influenciaram a cultura infantil, assim como encorajaram o consumo e produção de conteúdo, assumindo importante papel no cotidiano dessa geração, a partir dos anos 2000.

Atualmente, tem surgido uma variedade de estudos e pesquisas dedicados a compreender a inserção das crianças no mundo tecnológico. Correa (2015) estuda sobre o consumo de vídeos por crianças. Dornelles (2008) versa sobre as crianças que estão cada vez mais inseridas no universo online. As novas gerações se apropriam de uma forma cada vez mais veloz e interagem de maneira intensa com veículos tecnológicos. O avanço das tecnologias transforma cada vez mais o dia-a-dia das crianças e adolescentes, sendo que estes desenvolvem importante capacidade de relacionar-se intimamente com mídias digitais e com o ritmo veloz da era da informação (ROSADO, 2006).

Essa nova geração foi nomeada por Dornelles (2008) de cyber-infância. Essa infância é afetada pelas novas tecnologias e espaços por já nascerem nesse mundo avançado. Essa geração está familiarizada com o mundo das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, assim como seus pais se aventuraram com a televisão.

Com o objetivo de mapear possíveis riscos, oportunidades online e como crianças e adolescentes estão utilizando a internet no Brasil, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (C.G.I.) realizou uma pesquisa denominada TIC Kids Online Brasil. O estudo gera indicadores sobre os usos que crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade fazem da internet, visando entender a percepção de jovens em relação à segurança online, bem como delinear as práticas de mediação de pais e responsáveis relacionadas ao uso da internet. Entre as atividades online praticadas por crianças e jovens divulgadas na pesquisa TIC Kids Online 2013, 73% de meninos assistiu vídeos na internet e 59% de meninas (entre 9 a 17 anos).

Atualmente, há uma grande quantidade de conteúdo disponível para as crianças gratuitamente na plataforma de visualização de vídeos, YouTube, o que pode impactar significativamente no consumo das produções. Desse modo, o YouTube vem se tornando uma das plataformas mais populares no Brasil. De acordo com Corrêa (2015), através da produção de diversos tipos de conteúdo, o Brasil se tornou o segundo maior país no mundo a consumir vídeos da plataforma. Além disso, ainda segundo a autora, boa parte desses conteúdos são destinados ao público infantil.

Fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do site PayPal e posteriormente adquirido pela empresa Google, o site do YouTube, no ano de 2015, completou seus dez anos de existência. Sua interface de fácil usabilidade deixou de ser um espaço para assistir e postar vídeos engraçados e vem estabelecendo diferentes formas de apropriações (CORRÊA, 2015).

O YouTube abriu espaço e oportunidade para novos produtores de vídeos ganharem visibilidade, pois traz um novo conceito de produção e visualização de livre demanda. A grade de programação traz uma forma de entretenimento onde o usuário consegue ter acesso ao que lhe interessa a qualquer momento, desde que esteja conectado à internet.

Nesse sentido, surge o interesse de conhecer e discutir a relação das crianças com esse veículo da mídia contemporânea, assim como questionamentos acerca do tema: Que imagens de infância as crianças estão reproduzindo? Há um movimento de emergência de uma nova infância? A investigação desse tópico instiga ainda a discussão teórica a respeito das culturas da infância. As crianças produzem cultura? Em que sentido essa cultura é específica? Como repensar a infância e seus problemas na complexidade do mundo atual?

Entendendo que crianças são sujeitos integrados à sociedade e também capazes de produzir cultura, percebendo-os como sujeitos que possuem ideias próprias, capazes de expressar seus pensamentos e opiniões através de seus olhares sobre o mundo que os cercam. Tomamos como visão de criança nesse trabalho a da Sociologia da Infância que propõe pensar

os pequenos em si próprios, como seres humanos densos e plenos, que não estão em fase de integração e inclusão, defendendo que vivem plenamente integrados à sociedade. Eles são capazes de refletir e expressar as contradições sociais pelo seu modo de ver o mundo (...) as crianças se desenvolvem independentemente da construção social, das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre e para elas. (SARMENTO, 2013, relato verbal).

Assim, não se pretende trazer essa teoria como verdade única, mas como um modo de olhar essa temática que melhor se encaixa na proposta desse trabalho, visando um melhor entendimento sobre o caminho da infância.

Essas reflexões surgiram a partir da experiência como pesquisadora no desenvolvimento de um estudo com crianças, onde a temática emergiu e trouxe à tona a possibilidade de abordar a questão do presente trabalho. As crianças participantes da pesquisa expuseram seu interesse pelas novas tecnologias e mídias digitais, demonstrando seu encanto por elas e como essa realidade já faz parte de suas rotinas, utilizando-as tanto para o acesso a informações quanto e, principalmente, para o entretenimento.

Tendo como hipótese que a relação da criança com a internet desafia as concepções de infância como período de imaturidade e não-saber, devido ao papel ativo que parece desempenhar no espaço virtual, é importante ressaltar que nesse trabalho nos distanciamos da visão de criança apenas como uma faixa etária ou como ser passivo e inexperiente, procurando indagar sua articulação com o novo cenário aqui colocado, o ambiente tecnológico.

Olharemos para as crianças como ser social, autores e coautores desses novos espaços interativos. Segundo Pacheco (2009, p. 32, grifo do autor, *apud* BEHENCK E CUNHA, 2013, p. 194)

[...] conhecer a criança é pensá-la não apenas numa perspectiva evolutiva e etária. Conhecer a criança é pensá-la como um ser social determinado historicamente. Conhecer a criança é pensá-la interagindo dinamicamente, influenciando e sendo influenciada. Conhecer a criança é pensá-la com um ser de relações que ocorrem na família, na sociedade, na comunidade. É conhecê-la em casa, na escola, na igreja, na rua, no clube, em grupos sociais, nas “peladas”, enfim, em todas as suas atividades.

Diante disso, é importante compreender como as crianças têm se relacionado com os conteúdos expostos e com suas produções. Nesse sentido, é relevante buscar uma visão sobre como o perfil da infância está se modificando na atualidade, constituindo novas práticas sob a sociedade digital, diferente daquilo que estamos acostumados. Ao falar sobre a presença da criança no YouTube, que participa ativamente do universo online, consumindo e produzindo conteúdo, nasce também a ideia de observar o seu protagonismo e como essa geração age diante das mídias digitais, tentando interpretar o uso que as crianças fazem dessa plataforma.

O objetivo desse trabalho é analisar, discutir e refletir sobre as representações clássicas da infância, pensando sobre o protagonismo infantil dentro do universo online. Através dessa pesquisa, pretende-se investigar, por meio de uma análise qualitativa, quais imagens de infância estão sendo reproduzidas, bem como, busca compreender os usos e apropriações da plataforma YouTube pelas crianças e como elas vivenciam esse universo.

O interesse no tema proposto se afirmou a partir de uma pesquisa, realizada em uma escola, localizada na cidade de Sobral, Ceará. Ao acompanhar as crianças em sua rotina escolar, foi possível perceber o quanto as tecnologias e mídias digitais fazem parte de suas vidas e de uma forma muito natural. Algumas crianças, em momentos de conversa com as pesquisadoras,

trouxeram em seu relato que adoravam ver vídeos no YouTube e que, algumas delas, produziam vídeos para a plataforma.

A tecnologia e seu avanço cada vez mais veloz transforma nossa rotina e nosso dia a dia. As facilidades possibilitadas por esse avanço nos insere em um ambiente mais dinâmico, onde o agir e o pensar se adequam a esse ritmo cada vez mais acelerado. Nesse contexto, com tantos avanços tecnológicos, sendo essas tecnologias disponíveis para todas as faixas etárias, o ser criança na atualidade é o mesmo que em outros tempos?

Os meios de comunicação exercem, inegavelmente, papel significativo no imaginário de seus telespectadores. Assim, podemos inferir que os canais de vídeos no YouTube têm capacidade de influenciar na criação e reprodução de padrões. Assim sendo, a análise dos conteúdos postados se torna importante, para que possamos identificar o que as crianças querem passar com a produção de vídeos.

É possível perceber que a mídia tem adquirido cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas e isso pode ser lido por distintos vieses. Pode-se ver pela ótica da facilidade de acesso às informações, característica da globalização, bem como, questionar a respeito do tipo de informação de conteúdo que está sendo divulgado.

Diante do exposto, surge a ideia de refletir sobre esses conteúdos e de investigar quais as reproduções culturais que as crianças replicam em seus vídeos. Ao abordar o assunto, relacionando crianças e YouTube, surge a ideia de observar o lugar de fala da criança, que dialoga e participa de forma ativa do ambiente online, produzindo e consumindo conteúdo, construindo assim seus próprios significados dentro desse contexto virtual.

Tratamos a infância como algo que previsivelmente compreendemos. Sabemos antecipadamente o que é, o que quer ou o que necessita ser. A infância foi aprisionada por diferentes saberes disciplinares (psicológicos, pedagógicos, pediátricos, sociológicos, etc), cabendo a estes a tarefa de caracterizar a criança e suas necessidades, estabelecendo metas para sua educação e para seu desenvolvimento, produzindo suas “verdades absolutas”. A infância não é outra coisa que o objeto de estudo de um conjunto de saberes mais ou menos científico. (SANTOS, 2009, p. 127)

Busca-se nesse trabalho, olhar para a heterogeneidade e multiplicidade da infância, como conceito que constantemente se constrói e se reinventa. A categoria infância, sendo ela uma construção histórica e cultural, não deve ser vista como um conceito cristalizado. Assim, coloca-se a importância de se compreender os diversos sentidos e incorporar ao estudo a noção de dinamismo.

A criança aqui não é vista primariamente em termos desenvolvimentistas, como uma

categoria definida apenas pela idade. Ao contrário disso há uma ênfase na diversidade das infâncias no plural especialmente em termos de classe social gênero e etnia. Sob esta perspectiva a o significado de ser criança não é algo fixo ou dado, mas al o que é socialmente construído e negociado. (BUCKINGHAM, 2008, p.99)

Desse modo, é pertinente pensar sobre os diversos conteúdos produzidos por crianças, refletindo acerca dos sentidos que podem fazer parte de seus discursos. Segundo Rocha (2015, p. 73)

Os sujeitos são constituídos por diferentes discursos, dos quais lançam mão em determinados contextos para se posicionarem frente às questões que lhes são postas. (...) Diante disso, é importante refletir sobre as diferentes significações que possam emergir na fala dessas crianças, pensando acerca das representações sociais construídas por elas, pois "o sujeito é uma posição, sendo que a mesma pessoa ocupará diversas posições conforme os constrangimentos e possibilidades negociados no fluxo discursivo. (ROCHA, 2015, p. 73, 74)

O agir das crianças e a criação de seus pensamentos, são resultados de sua relação com o ambiente a sua volta, com aquilo que as cercam. Portanto, busca-se com essa pesquisa, cooperar com o levantamento e elaboração de conhecimento sobre a temática sugerida. Foi bastante estimulante e interessante a possibilidade de pesquisar sobre um tema pouco investigado, de uma maneira que auxilie na compreensão de como as crianças estão vivenciando o novo universo online.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo se dedica a uma contextualização histórica das principais representações da infância, desde aquelas mais clássicas (Áries, 2006) até novos estudos propostos por estudiosos na área (Dornelles, 2008). Brougère (2010), se debruça também sobre os estudos acerca do papel do brincar na construção e na significação da cultura vigente, pela criança. Isto nos ajuda a compreender como a relação das crianças com as mídias digitais forjaria uma nova imagem do que é ser criança na contemporaneidade e como se relacionam com as imagens clássicas.

Tomando como recorte para essa pesquisa a proposta de pensar o lugar da criança sob um ponto de vista sociológico e psicológico, como ator social, compreende-se que as crianças são sujeitos integrados à sociedade, elaborando ideias próprias, distintas daquelas dos adultos. Pensá-los como indivíduos participantes da sociedade, capazes de expressar seus pensamentos e opiniões através de seus olhares sobre o mundo que os cercam é relativamente recente nos estudos da infância.

Partindo do princípio de que tais concepções de infância vêm se transformando, é interessante que pensemos melhor sobre quais são e como se construíram suas diferentes concepções. Existem distintos entendimentos sobre o que é ser criança, a partir dos pontos de vista teóricos, que acabam por contribuir para formar múltiplos conceitos.

A partir dessa ótica, e uma vez que haja a necessidade de elucubrar sobre os modos de ser criança e viver a infância na contemporaneidade, refletindo sobre suas representações com o intuito de melhor compreender a infância contemporânea, a pertinência do tema do presente trabalho requer uma atenção sobre as diversas formas de pensar a infância e o lugar social da criança, provocando a necessidade de rever estudos acerca das representações em que elas foram, até agora, compreendidas.

### **2.1 A Construção Da Infância, Suas Representações Clássicas E Contemporâneas.**

#### ***2.1.1 Representações Clássicas Da Infância.***

Os estudos acerca do surgimento da infância no Ocidente têm uma importante contribuição de Phillippe Ariès (2006), que lançou hipóteses sobre a origem da emergência de um sentimento de infância, específico da modernidade. Para o autor, a ideia de infância como um importante e singular período de nossas vidas é uma construção humana relativamente recente. Para Ariès (2006), a concepção ou o olhar sobre a criança teria começado a se formar com o fim da Idade Média, sendo até então inexistente. “Até por volta do século XII, a arte

medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo.” (ARIÈS, 2006, p.39).

O autor citado traz ainda em sua obra, o surgimento de pinturas de crianças retratadas nos séculos XI, XII e XIII. Analisando essas pinturas como uma forma de compreender o modo como as crianças eram vistas naquela época, percebeu-se que elas eram adultizadas, retratadas como adultos pequenos. Segundo o autor, até o século XVI, as crianças eram tidas como adultos menores, sem referência própria. Os modelos do que é ser criança não apareciam de forma destacada, não havendo assim, nenhum sinal singular ou “status” de infância.

No período entre os séculos XVI e XVII, desenhou-se uma percepção de infância situada na inocência infantil. Surgiram também outros tipos de pintura de crianças, com destaque a três tipos: o anjo, representado sob a aparência de um rapaz muito jovem, a representação do Menino Jesus ou Nossa Senhora Menina e a representação tanto de Jesus quanto de outras crianças. Já no século XVIII, começou a emergir a infância moderna, assumindo o signo de liberdade, autonomia e independência da criança. (Ariès, 2006). O autor afirma ainda que a infância foi uma invenção da modernidade, constituindo-se numa categoria social edificada recentemente na história da humanidade.

Porém, segundo Dornelles (2008), variados autores criticam a visão de Ariès sobre a emergência da infância ser uma construção da modernidade, afirmando que foi um equívoco pensar em uma origem de um sentimento de infância, pois, assim, Ariès estaria reduzindo os estudos a uma busca pela origem, não se atentando à complexidade aludida do surgimento desse sentimento de infância. Há ainda uma crítica quanto a época em que o autor afirma ter surgido o sentimento de infância, tendo em vista que existiu registros de crianças anteriormente ao século XVII.

Contudo, Sarmiento (2007), outro autor renomado nos estudos sobre a infância, nos traz que se nota a presença da criança no passado apenas em referências bibliográficas, onde a criança aparece através da fala de um adulto, em documentos, entre outros meios de registro. Sarmiento traz que essa ausência da imagem infantil durante um tempo considerável, seria o que Ariès(2006) chamou de ausência do sentimento de infância.

Sarmiento possui importantes estudos no campo da infância, experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Infância. O autor cita ainda, que para além da crítica historiográfica a que foi submetida os escritos de Ariès, há características de sua obra que a tornam uma forte referência nos estudos da infância em geral.

Mas, nos alerta também para a historiografia mais recente sobre a infância, que pondera outros pontos além da ausência do “sentimento de infância” na Idade Média, citado por Ariès(2006), trazendo à luz de estudos que as concepções de infância se modificaram com o capitalismo, com a criação das escolas públicas e com a chegada do racionalismo por volta dos séculos XVII e XVIII, onde a ideia de infância se consolida como uma etapa singular do desenvolvimento humano.

De acordo com o autor, os estudos sobre a infância devem considerar os múltiplos fatores que as geram, mesmo que essas imagens não sejam semelhantes ou equivalentes, onde existirá sempre em um determinado contexto, àquela(s) concepção dominante. (SARMENTO, 2007). “O estudo dessas concepções, sob a forma de imagens sociais da infância, torna-se indispensável para construir uma reflexividade fundante de um olhar não ofuscado pela luz que emana das concepções implícitas e tácitas sobre a infância.” (p. 05)

Para não cometer o equívoco de pensar apenas em uma visão de infância, já construída, dada como ideal, o debate sobre o que é infância e sobre qual estamos falando se torna necessário. Nota-se a importância de pensar sobre como se constroem essas diferentes concepções e como contribuíram para o que se tem como infância na atualidade.

Sarmiento (2007), traz em seus escritos, a partir de estudos da obra de James, Jenks e Proutd (1998), exemplos das representações clássicas da infância, desde a modernidade ocidental. Os autores citados trazem dois períodos importantes: da criança pré-sociológica e o da criança sociológica. A diferença entre os dois conceitos,

(...) decorre do facto de, no primeiro período-, o trabalho de "imaginação" social da criança considerar o sujeito infantil como uma entidade singular abstracta, analisada não apenas sem recurso à ideia da infância como categoria social de pertença, mas com exclusão do próprio contexto social enquanto produtor de condições de existência e de formação simbólica. As imagens da "criança sociológica" são produções contemporâneas e resultam de um juízo interpretativo das crianças a partir das propostas teóricas das ciências sociais. (SARMENTO, 2007, p. 5)

O autor optou por dar destaque as concepções pré-sociológicas, pois, segundo ele, elas constituem tipos ideais de representações históricas, desde o início da modernidade. Busca-se aqui ressaltar os conceitos que mais foram apreendidos pelo senso comum, influenciando no ser criança da contemporaneidade. São exemplos de imagens propostas como imagens da criança pré-sociológica: A Criança má, a Criança inocente, a Criança imanente, a Criança naturalmente desenvolvida, a Criança inconsciente.

O conceito de criança má está baseado na teoria de Hobbs, filósofo, que adota como conceito a necessidade de um governo que exercesse controle sobre os cidadãos, como forma de manter a sociedade em determinada conduta. Desse modo, a criança má está relacionada a

uma realidade onde ela precisa ser controlada. “A criança é concebida como uma expressão de forças indomadas, dionisíacas, com potencialidade permanente para o mal.” (p. 7). Em contrapartida, há a criança inocente, com referências fundamentadas na ideia de Rousseau, onde a natureza do homem é naturalmente boa e a sociedade a corrompe. A infância nesse paradigma é romantizada, sendo a criança vista como um ser puro e inocente. (Sarmiento, 2007)

Outro conceito trazido (Sarmiento, 2007) é o da criança imanente, onde a ideia central é de um desenvolvimento em potencial, a partir da capacidade racional de apreensão de conteúdo da criança, frente as experiências. Baseado na filosofia de John Locke, que afirmava que a criança era uma “tabula rasa na qual podem ser inscritos quer o vício quer a virtude, a razão ou a desrazão, sendo missão da sociedade promover o crescimento com vista a uma ordem social coesa.” (p. 07) Assim, vê-se a criança como um projeto, que precisa ser moldado para um futuro.

Há ainda outros conceitos, da criança naturalmente desenvolvida, que se baseia nos trabalhos de Piaget e está relacionada à psicologia do desenvolvimento. Tem como referência a interpretação da criança do século XX, influenciados pela pedagogia, políticas públicas, nas relações entre crianças e adultos. Essa imagem traz uma ideia de institucionalização da infância, com estudos científicos e “medição” do desenvolvimento da criança (Sarmiento, 2007). Por fim, o autor traz a imagem de criança inconsciente, tendo por referência a teoria Freudiana, onde o desenvolvimento humano é atribuído ao inconsciente. Aqui a criança não é considerada em sua especificidade, como autor de sua história, mas como um “preditor do adulto” (Sarmiento, 2007).

Na contemporaneidade, a representada como má, segundo Sarmiento (2007), está relacionada às crianças de classes sociais inferiores, como crianças que cometem ações criminosas, necessitando assim de intervenções e medidas de repressão. Já a imagem da criança naturalmente desenvolvida permanece fortemente na atualidade com “características naturalistas, biologistas, universalistas, a-sociológicas, teleológicas e positivistas da corrente hegemónica da psicologia do desenvolvimento” (p. 8)

As crianças, ao longo da história, foram colocadas em formações sociais específicas, com diferentes atribuições a elas destinadas. Enquanto sujeito, as crianças receberam diferentes tratamentos, espelhando os valores da sociedade em épocas distintas. “As diversas imagens sociais da infância frequentemente se sobrepõem e confundem no mesmo plano de interpretação prática dos mundos das crianças e na prescrição de comportamentos e de normas de actuação. (SARMENTO, 2007, p. 08) ” Partindo do pressuposto de que o

conceito de infância se constrói historicamente, a compreensão de infância na contemporaneidade não deve ser desassociada das várias representações presentes na história.

### ***2.1.2 Imagens sociais da infância e Representações atuais: a cyber infância.***

Os estudos da infância têm passado por diversos paradigmas, como citado anteriormente. As diversas transformações sobre o conceito de infância ao longo dos séculos trazem algumas indagações: quais as representações da infância na contemporaneidade? Como as representações clássicas influenciaram e ainda provocam transformações na imagem da criança na atualidade?

Os estudos de Ariès identificam a infância como uma construção histórica, fruto da modernidade. Diante do fato, a infância vem se tornando objeto de estudo de diversas áreas do saber. Pensar acerca das imagens da infância construídas se torna relevante, pois nos leva a questionar o quanto elas estão presentes nas infâncias que conhecemos na atualidade.

Segundo Tomaz (2017), os olhares se voltaram para as crianças a partir dos processos de urbanização, onde ela passou a ser público para as instituições: estado, família, escola, entre outros. A autora traz que a partir desse momento, pertencente a modernidade, as crianças passaram a ocupar espaços para além do círculo familiar. Ainda segundo Tomaz, a mídia foi um instrumento relevante nesse curso, pois causam importantes e duradouras repercussões devido aos processos globais de comunicação que propagam imagens de infância no mundo.

Dornelles (2008), uma estudiosa que investigou sobre a infância na contemporaneidade, baseando sua pesquisa nos estudos de Foucault, na intenção de sustentar a ideia da multiplicidade das infâncias, defendendo que não se pode tratar a infância como algo rígido e engessado, propõe a indagar acerca da forma como as crianças foram caracterizadas desde a emergência da infância na modernidade, pondo em cheque as ideias clássicas de infâncias, contestando a repetida construção de saberes absolutos, que hierarquizam e homogeneízam a infância, estabelecendo normas de controle das crianças. Esta autora dedica uma parte de sua obra às infâncias que nos assustam.

Trataremos aqui de uma delas: às crianças das tecnologias. Em seus estudos, um novo conceito que trata da infância globalizada atual, a cyber-infância, definida como uma aquela que está perpassada pelas novas tecnologias e que têm acesso fácil a esse mundo tecnológico. São crianças que estão diariamente conectadas ao mundo virtual, integradas a esse todo. Segundo Dornelles (2008), esses sujeitos produzem uma infância que gera receio nos

adultos, tendo em vista que essas características nos escapam, não sendo possível controlá-las, pois elas não esperam para serem ensinadas, buscam o aprendizado por si só, dominando o que, muitas vezes, os mais velhos não sabem.

Atualmente, o mundo virtual está presente de forma muito ativa na rotina das crianças. Para elas, o acesso aos eletrônicos, como computador, celular, entre outros, e à internet é algo corriqueiro, tornando-se uma atividade comum e tradicional no dia a dia da criança contemporânea. Segundo Dornelles (2008), o acesso à internet traz um leque de possibilidades ao “cyber-infantes” (como acesso rápido a músicas, livros, jogos, entre outros) sendo isso novas maneiras de aprendizagem que o meio tecnológico possibilita.

A autora nos traz que as crianças-cyber interagem com as mídias como, blogs, diários virtuais ou sites de histórias infantis e, assim fazem uso das diversas possibilidades de interação no meio virtual, encontrando novas formas de socialização e de “se produzir como sujeitos infantis hoje” (p.86) Nas redes sociais já é possível notar que as crianças estão familiarizadas com essa realidade, nos trazendo como indagações: Esse contato das crianças com a tecnologia e com as mídias digitais produz uma nova imagem de infância? De que maneira a criança contemporânea lida com as novas tecnologias?

A autora problematiza essas questões trazendo à tona a necessidade de se investir em pesquisas e estudos sobre a infância contemporânea, sobre as novas tecnologias culturais infantis, pensando a relação entre as crianças e o mundo digitalizado e quais são os meios criados pela sociedade para lidar com o sujeito infantil da atualidade. Versar sobre os sujeitos infantis, que nos confrontam a todo momento com sua apropriação dos ambientes virtuais, sendo autores de si, criando novas culturas e, construindo por si, uma nova infância, é um desafio. Dornelles (2008) nos instiga a pensar, a partir de seu olhar sobre a multiplicidade das infâncias, a forma como as práticas escolares e institucionais padronizam a infância, assim como pensar estratégias de lidar com tantas outras infâncias.

## **2.2 O Brincar Como Criação De Cultura: A Participação Da Criança Na Construção Da Sua Imagem.**

Segundo Sarmiento (2004) a sociedade começou a construir uma ideia de infância na modernidade, a partir da reprodução de representações sobre as crianças. A partir disso, surgiu a necessidade de institucionalização da infância, culminando na construção de espaços voltados para as crianças, como a escola por exemplo.

A partir dessa institucionalização, onde os brinquedos começaram a ser usados em escolas, a sociedade passou a alimentar uma imagem adultocêntrica do brincar e das questões pertinentes a infância. A autora assinala que o adulto se inclina a pensar a brincadeira como utensílio de lazer ou instrumento pedagógico, buscando o aprendizado das crianças, vistas como seres passivos, que não põem suas próprias significações no ato de brincar. (Delalande, 2009)

Brougère (2010), um filósofo e antropólogo que possui pesquisas sobre o brinquedo e a brincadeira, aponta que as brincadeiras estão ligadas à cultura de uma sociedade e que são produzidas por ela na mesma medida em que produzem cultura também. Ele explica que o brincar, para ser entendido como tal, precisa de uma interpretação social. O autor traz ainda que as brincadeiras não dependem da presença dos brinquedos, a criança que brinca (re)significa o brinquedo do seu modo, sendo esse um suporte de uma representação, um objeto a ser decifrado, interpretado.

A forma de entender a brincadeira como algo apenas de ordem privada, sem ligação com o contexto social no qual a criança está inserida, ainda está presente atualmente. Ainda segundo o autor, o processo lúdico da brincadeira é uma forma da criança inscrever-se na cultura, tanto de sua sociedade como dentro de seus grupos sociais. (Brougère, 2010)

Segundo Sarmiento (2004), as culturas da infância se estruturam a partir da manifestação cultural e a partir de traços que diferenciam a cultura infantil da cultura dos adultos. Dentre eles estão: A interatividade, a ludicidade e a fantasia do real. Na interatividade, Sarmiento (2004) traz que a aprendizagem da criança é “eminente criativa” (p. 23), onde elas aprendem com seus pares, com suas famílias, na escola, “nos espaços de partilha comum” (p.23). A ludicidade “é um traço fundamental (...) consistindo em uma das atividades sociais mais significativas de homens e mulheres, independentemente da faixa etária, mas entendida diferentemente do adulto como atividade extremamente séria.” (p. 25) Há ainda a fantasia do real, onde o autor traz que é a forma como as crianças transpõem o real e constroem o imaginário. “Faz parte da construção da visão de mundo da criança e da sua atribuição de significados às coisas” (p. 27)

As crianças passam por diversas influências na construção de cultura, sejam elas por parte da família, por ela própria ou pela cultura geral. Segundo Corsaro (2011), as crianças criam e participam de suas culturas quando se apropriam de informações do mundo. Assim também ocorre na Cibercultura, onde a criança constrói no ambiente virtual outros meios de socialização. Segundo Lèvy (2011, p. 16 e 130),

A "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (...)A cibercultura é a expressão da

aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre relações de poder, mas sobre a reunião de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem colaborativa, sobre processos abertos de colaboração.

As tecnologias têm ocupado um lugar importante na configuração social, trazendo assim algumas modificações nos conceitos pré-formados. Novos conceitos e modos de ser/estar vão se naturalizando. Desde cedo, as crianças estão imersas no mundo digital, lidando com a tecnologia, adquirindo novos repertórios, dominando cada vez mais o mundo virtual. Diante disso, como cita Dominico,

(...) observa-se que a infância ao longo dos anos veio modificando sua representação social. As crianças passaram a viver em espaços distintos, mudou também a forma como são educadas, vivem e veem o mundo com um olhar que se difere de quando éramos crianças. Essas modificações implicam também uma alteração nos espaços, brinquedos e brincadeiras, pois em tempos passados, elas brincavam mais livremente, nas ruas, jardim, parques. (DOMENICO, 2017, p. 136)

O autor cita ainda que o brincar também foi se modificando diante dessa nova configuração, onde algumas brincadeiras foram sendo substituídas por aparatos tecnológicos. Em sua fala, “meninas e meninos passaram a utilizar mais quartos e salas com aparatos tecnológicos. Com isso, o computador, a internet, os games passaram a fazer parte da infância de várias crianças, afigurando uma nova forma de brincar.” (p. 136)

Pensando nisso, entendendo que a cibercultura para além do uso das tecnologias, mas também como uma forma da criança interagir com o mundo, elaborando a partir disso suas relações socioculturais e vendo o brincar como forma de produção de cultura, é importante pensar nas novas brincadeiras da contemporaneidade, refletindo sobre elas e o que elas dizem da infância atual. Diante disso, surge o questionamento acerca das crianças “Youtubers”.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Refletir e analisar sobre as produções culturais de crianças em canais infantis no YouTube.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir a representação clássica da criança frente ao exposto pelas mesmas na internet.
- Refletir sobre conteúdo produzido por crianças na plataforma de vídeos YouTube Brasil.
- Caracterizar as culturas da infância às quais as crianças se referem nos vídeos.

#### **4. HIPÓTESES**

1. A relação das crianças com as mídias digitais traz uma nova imagem do que é ser criança na contemporaneidade, com maior autonomia.
2. A produção das crianças no YouTube permite compreender a especificidade das culturas da infância e as crianças como (re)produtoras dessas culturas.

## 5. METODOLOGIA

Com o intuito de delinear a pesquisa, a plataforma de vídeos YouTube foi escolhida como base para coleta de dados. O YouTube é uma ferramenta que possibilita aos seus usuários o compartilhamento de vídeos e, a todos que acessem o site da plataforma, a oportunidade de vê-los. Segundo Pellegrini et. al. (2009, p.02), o Youtube é “um site que serve como banco de produtos audiovisuais. (...) uma grande videoteca virtual”. Desse modo, o site facilita o acesso à conteúdos criados por crianças, possibilitando assim o levantamento dos dados para esta pesquisa.

Este trabalho buscou identificar em canais infantis do YouTube Brasil sinais das representações clássicas, assim como indagar se essas crianças, enquanto criadora de conteúdo, corroboram para o surgimento de uma nova infância. Assim, esta pesquisa não pretende ser uma referência teórica, como discurso único, busca somente indagar e sinalizar possíveis evidências de um novo modo de se ver a infância na contemporaneidade.

### 5.1 Metodologia Proposta

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo. É exploratória pois consiste na coleta de informações sobre um fenômeno ainda pouco explorado em pesquisas e estudos e possui atributos qualitativos, pois busca descrever aspectos a respeito dos usos e as apropriações das crianças brasileiras no YouTube e os significados que as crianças dão a esses usos.

Segundo Flick (2009), esse perfil da pesquisa qualitativa contém várias características específicas. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa “usa o texto como material empírico (ao invés de números) parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo.” (FLICK, 2009. p.16)

O delineamento utilizado no presente trabalho será a Netnografia (FERRO, 2015), uma metodologia científica qualitativa utilizada para observar comunidades presentes na internet e sua influência na vida de seus membros. A Internet é vista como cultura e a chamam de ciberespaço ou cibercultura. Desse modo, a metodologia netnográfica pesquisa e estuda as comunidades virtuais, chats, blogs, redes sociais, entre outros processos realizados online.

A netnografia tem sua origem na etnografia e embora não se trate apenas de uma transposição metodológica, é impossível dissociá-las, uma vez que possuem uma característica primordial em comum. (...). Enquanto a etnografia se propõe a pesquisar as culturas em seus locais, ou seja, no habitat de um determinado povo ou grupo social, a netnografia busca estudar essas comunidades culturais sem uma localização física fixa, por estarem alocadas no ciberespaço, mas que influenciam tanto ou mais que as

tradicionais culturas, em relação ao modo de ser, agir, pensar e ser, dos grupos e pessoas frequentadoras desses novos ambientes constituídos no espaço cibernético. (FERRO, 2015, p 3-4)

Noveli (2010) ressalta em seu estudo que a Netnografia pode ser apresentada como sinônimo de pesquisa com base em dados textuais, de preferência facilmente extraídos em grandes porções a um custo baixo e economizando tempo, tudo isso através da comunicação mediada por computadores (CMC) fornecendo uma fonte rica de dados para análise. Ainda segundo o autor, a Netnografia surge em função da necessidade de a academia abordar um novo ambiente, que seria o virtual. Este novo “espaço” não está necessariamente separado do espaço físico, isto é, o mundo online seria uma continuidade da realidade do ambiente off-line.

Nesse sentido, é interessante notar que, dentre as comunidades ou grupos que um pesquisador viria a estudar, pode-se destacar o ambiente virtual. Logo, torna-se relevante incorporar a internet ao campo de pesquisas para entender adequadamente a vida social na era contemporânea.

## **5.2 Corpus**

Foram selecionados 3 canais que têm como nome principal as crianças produtoras de conteúdo, voltado ao público infantil. Buscou-se canais com quantidades de inscritos diferentes, como forma de abarcar as diferentes realidades dessas crianças. Consideramos dentre os canais pesquisados, a escolha de um canal grande, com 5.719.224 inscritos no mês em que a pesquisa foi realizada; um canal considerado médio, com 1.307.329 inscritos no mês em que a pesquisa foi realizada; e um canal considerado pequeno, com 32 inscritos no mês em que a pesquisa foi realizada.

Os canais escolhidos foram: Bela Bagunça, Eduarda Ferrão e Blog da Gabi, respectivamente com o número de inscritos citado acima. Esses canais reúnem vídeos diversos, onde as crianças compartilham diferentes conteúdos. Muitas vezes, as crianças aparecem rodeadas por seus familiares, principalmente da figura da mãe. As crianças publicam em seus canais assuntos presentes na sua rotina, dicas de brincadeiras, receitas, novelinhas criadas por elas, desafios, entre outros.

O Canal Bela Bagunça possui um total de 488 vídeos no mês de abril de 2018. Foi criado no dia 27 de março de 2015, acumulando mais de 1 bilhão de visualizações ao todo. Isabela, a “youtuber” do canal, tem 10 anos, produz vídeos com novelas, teatro, desafios, cria histórias, vlogs pessoais entre outros conteúdos voltados ao público infantil. Alguns vídeos são

feitos de forma espontânea e outros aparentam ser roteirizados. Os pais de Bela aparecem com frequência no canal, junto do seu irmão, auxiliando na gravação dos vídeos e produção do canal.

O canal Eduarda Ferrão possui no mês de abril de 2018, um total de 423 vídeos e acumula mais de 170 milhões de visualizações em seu canal. Foi criado no dia 25 de junho de 2013. Eduarda (ou Duda, como é chamada) tem 8 anos e compartilha vídeos que mostram seu cotidiano, desafios, brincadeiras e compras, com temas voltados ao público infantil. Duda mostra como é sua rotina em casa, na escola, em suas atividades extracurriculares e com seus pais. Os vídeos são espontâneos e mostram situações comuns do cotidiano. Há também vídeos sobre desafios, surpresas e brincadeiras. Os pais de Eduarda aparecem com frequência nos vlogs e auxiliam na produção de conteúdo para o canal.

O canal Blog da Gabi possui 35 vídeos no mês de abril de 2018, acumula mais de 2.000 visualizações e foi criado em 26 de outubro de 2016. A youtuber Gabriela possui 11 anos e o conteúdo presente no vídeo analisado remete a uma situação da vida de Gabi, que é suas idas às compras. Gabi grava um relato e mostra os itens comprados. Por ser um canal pequeno, a frequência de postagem é baixa. Gabriela aparece sozinha no vídeo.

A partir de uma análise qualitativa, o estudo teve como meio de investigação a análise de vídeos de canais infantis. Foram vistos ao todo 42 vídeos, publicados no mês de abril do ano de 2018, onde foi anotado os títulos dos vídeos, as descrições, tempo de duração, personagens e conteúdo, o que facilitou o processo de análise. Esse recorte foi feito com o intuito de visualizar quais conteúdos poderiam ser produzidos pelas crianças “youtubers” e qual a diversidade desses conteúdos. A partir da captação desses pontos, foi realizada a identificação das principais características comuns, pertinentes à essa pesquisa, o que possibilitou seu agrupamento e categorização.

### **5.3 Análise De Dados**

Analisando a amostra da pesquisa, foi possível perceber algumas das características que permitem a discussão acerca do que foi colocado no levantamento bibliográfico da presente pesquisa. Os tópicos abordados foram as representações clássicas da infância e a cyber-infância como uma possível representação do que é ser criança na contemporaneidade. Essa amostra será analisada a partir de uma análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Desse modo, esse trabalho busca investigar quais representações clássicas da infância aparecem nos vídeos analisados e se as crianças contribuem para a construção de uma nova imagem de infância. Através da análise qualitativa do conteúdo da amostra, procura-se investigar o protagonismo da criança, elencando o conteúdo produzido por elas e caracterizando as culturas da infância que aparecem nos vídeos para assim realizar uma discussão.

## 6. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme os critérios estabelecidos no corpus da pesquisa, foram escolhidos vídeos postados no intervalo de um mês, em canais voltados ao público infantil, tendo a criança como protagonista. Procurou-se, a partir da análise dos conteúdos gravados, identificar o protagonismo infantil em seus vídeos, e as representações de infância aparecem nesses conteúdos, buscando como as crianças são representadas.

Desse modo, dividiu-se as análises em dois segmentos com o intuito de melhor organizar as discussões. O primeiro ponto pretende discutir sobre os enquadramentos reproduzidos em vídeos e o segundo item traz um olhar sobre o uso lúdico do YouTube pelas crianças.

### 6.1 Enquadramentos: a criança visível?

Os vídeos dos canais analisados são construídos de forma simples e amadora, gravados pela câmera de um celular ou uma câmera profissional, mas com pouca edição e produção. Sem muita preocupação com a qualidade de som, imagem, enquadramento, entre outros aspectos. São gravados, geralmente, na casa das crianças ou em lugares públicos, como shoppings ou praças.

Os principais assuntos abordados foram: brincadeiras, momentos do cotidiano e a rotina, filmando coisas consumidas (brinquedos, passeios, etc.). A criança costuma se dirigir às pessoas que estão presentes no mesmo ambiente que ela e aos seguidores de forma secundária. Quando se dirigem aos seguidores, infantilizam a fala, como uma forma de dar ênfase ao fato de estar falando com outra criança, o que traz outro questionamento acerca da imagem de infância que as próprias crianças possuem. Percebe-se também que há fortes indícios de que o interlocutor seja adulto, representado na figura dos pais.

No canal Bela Bagunça, a questão da brincadeira e do consumo apareceram de forma mais forte. Bela protagoniza, junto de seus familiares, diversas brincadeiras como forma de conteúdo para seus seguidores. Há também as Novelinhas, onde ela e seu irmão atuam, como eles mesmos ou criando personagens. No canal Eduarda Ferrão, a questão das brincadeiras e da criança sempre feliz aparece com maior ênfase. Eduarda é tratada por sua mãe como uma criança naturalmente boa, que tem de estar sempre feliz, brincando e se divertindo. A imagem passada é uma imagem ideal, de infância feliz, com brincadeiras e afins. No terceiro canal, Blog da Gabi, o vídeo analisado mostra de forma marcante a questão do consumo. Gabi mostra objetos comprados como conteúdo para entreter seus seguidores, contando como os comprou e quando os usa.

Os vídeos são, em maioria, mediados pelos pais, principalmente na figura da mãe, o que traz o questionamento sobre a ideia de produzir um canal. O desejo de exposição surge a partir da criança ou a ideia inicial vem dos pais? Outro ponto importante diz respeito ao consumo. De 3 canais analisados, os 3 apresentam questões relacionadas a isso, havendo vídeos onde o conteúdo principal é mostrar ao público o que elas estão comprando, sejam brinquedos, roupas, passeios, entre outros bens de consumo.

A partir dessas questões, buscou-se pensar sobre os padrões em que as crianças Youtubers se enquadram atualmente. Quem é a criança visível? Qual modelo de infância está sendo reproduzido? A partir da análise realizada foi possível perceber alguns aspectos que podem sinalizar traços referentes à algumas imagens clássicas, trazidas por Sarmiento (2007).

Através da análise dos vídeos, foi possível notar que as crianças reproduzem interpretativamente, muitas vezes, os discursos adultos que as colocam no papel de uma criança boa, feliz e pura. Esse tratamento nos remete à imagem da Criança Inocente (Sarmiento, 2007). Nos vídeos, a criança é colocada pelo adulto no lugar de ser inocente, longe das maldades externas. Em alguns vídeos do canal Eduarda Ferrão, a mãe de Eduarda a trata dessa forma, como um ser inocente, sempre feliz.

A visão romântica e a imagem da criança inocente, frágil e dependente do adulto são reiteradas em algumas falas. A mãe de Eduarda, por exemplo, em alguns vídeos fala: “Criança tem mais é que brincar mesmo! Ser feliz, se divertir, aproveitar a vida.” A forma de tratamento também reforça essa ideia. Já no canal Bela Bagunça, Bela conversa com seu público, dando conselhos de como as crianças devem se comportar, por exemplo: “lembrem de dizer obrigada, amigos.” ; “Não pode brigar com seus coleguinhas.”

Essas falas representam uma perspectiva romântica da criança, uma herança do pensamento de Rousseau, definida na crença da bondade infantil (Sarmiento, 2007). Segundo Moreira & Vasconcelos (2003), essas representações levam a uma visão limitada, sem considerar o contexto social dessas crianças, uma infância idealizada, perfeita. Ainda segundo as autoras, essas imagens exprimem uma visão irreal, seria uma fase “vivida por uma criança meiga, inocente, preservada da mágoa e do trabalho, ocupando seu tempo apenas no devaneio do brincar, tratada com carinho e proteção por uma família” (Moreira & Vasconcelos, 2003, p.167).

Outro ponto que surge nos vídeos é a imagem da criança imanente. Essa representação retrata uma visão da criança como um potencial de desenvolvimento, onde a criança tem possibilidade de aquisição de experiência. Segundo Sarmiento (2007), essa concepção traz que a criança é tida como uma superfície em branco, baseado no conceito de

John Lock, é uma “tabula rasa” (p. 7). Desse modo, a criança pode ser moldada, de acordo com o que é transmitido a ela. É possível perceber, acompanhando a rotina das crianças, que elas são colocadas em diversas situações, onde a cobrança dos pais sobre suas atividades, inscrições em cursos e atividades extracurriculares com o intuito de moldá-las e desenvolve-las.

Assim, podemos inferir que as imagens reproduzidas nos vídeos é uma visão adultocêntrica da criança, que revela uma perspectiva de vê-las como um sujeito passivo, alguém a ser moldado, um vir a ser. Percebe-se que a criança é colocada enquanto ser dependente do adulto, em condição de fragilidade. Essa questão é debatida por Sarmiento (2007), onde o autor expõe que essa visão é um traço negativo da infância na atualidade.

Foi possível captar uma predominância da imagem da criança como um sujeito frágil, dependente e normatizada. Esses pontos permitem ver a importância de desconstruir o olhar sobre essas imagens sociais de infâncias, para dando espaço para que elas, enquanto atores sociais, possam assumir seu protagonismo e seu lugar como sujeito de direitos.

Os diversos estudos realizados sobre a infância, denunciam a ideia de que há uma infância ideal e absoluta. Diversas representações do que é ser criança surgiram ao longo da história, cada uma se construindo a partir dos olhares adultos, da relação adulto e criança. Assim, surge o interesse em refletir sobre os significados que atribuímos, enquanto adultos, às crianças e as suas culturas. A partir do estudo feito acerca das diversas representações de infância, a seguinte indagação se apresenta: De que infância/criança falamos na contemporaneidade?

Foi possível notar algumas questões de gênero, como, brinquedos de menina e brinquedos de menino. A cor rosa sendo associada a menina e a cor azul associada a menino. Todos os canais eram feitos por meninas, em um deles aparecia o irmão, mas como coadjuvante. Há também questões de raça envolvidas, duas das três “youtubers” são percebidas como brancas nesta pesquisa. Também pertencem a famílias de classe média alta, estudam em escolas particulares, possuem um padrão de consumo elevado e os pais casados. É relevante citar esses pontos, pois eles dizem da criança que está em visibilidade nos vídeos, trazem qual criança está sendo analisada.

Isso nos traz a reflexão sobre o modelo de criança que está sendo reproduzido nos vídeos. Fazer parte desses grupos as coloca em uma situação privilegiada e isso aparece como um modelo do que é ser criança. Desse modo, emerge o questionamento de quais modelos de criança estão em visibilidade. A criança que está em evidência parece vir de uma situação privilegiada, de acesso e proteção e se torna um modelo por aparecer, por estar em um lugar de visibilidade.

## **6.2 A fronteira do brincar na produção de vídeo por crianças: entre filmar a brincadeira e brincar de filmar/ser filmada.**

Brougère (2010) traz em sua obra que os brinquedos são um indicador de como a sociedade olha para a infância e quais são os comportamentos esperados por parte delas. O autor aponta em suas pesquisas que, mesmo com os brinquedos a elas destinados, as crianças criam o brincar à sua maneira, participando de forma ativa da criação e reprodução da cultura. A partir disso, ele passa a pensar que há uma cultura lúdica, produzida para e pela criança.

Diante do exposto, pode-se inferir que o brincar é uma oportunidade de manifestação, é uma linguagem que as crianças podem utilizar para (re)produzir cultura. É uma manifestação social, dentro de um contexto sociocultural. Partindo do pressuposto de que o brincar é também uma forma de vivenciar o contexto sociocultural no qual a criança está inserida, surge a ideia de investigar acerca da vivência da criança dentro da plataforma de vídeos Youtube.

Na maioria dos vídeos analisados, as crianças aparecem em contextos de brincadeiras, sejam elas dirigidas ao público, como as Novelinhas criadas por Bela, no canal Bela Bagunça, seja os pais ou a própria criança filmando suas brincadeiras, como desenhar, fazer *slime*, jogos eletrônicos, entre outros. Esse fator leva a outros questionamentos: O Youtuber é uma nova brincadeira para as crianças? A produção de vídeos colabora para o surgimento de uma nova cultura da infância?

Com a chegada das tecnologias e mídias digitais, às crianças têm se apoderado desse meio, tornando-se protagonistas no entendimento desse novo mundo tecnológico. Essa inserção no mundo virtual cria novas maneiras de se relacionar com as pessoas, adultos e crianças, com novas brincadeiras e um novo olhar sobre o mundo.

Durante a pesquisa, foi possível notar que há, atualmente, grande quantidade de material realizado por e para crianças. A criança mostra estar bastante familiarizada com a realidade virtual, entendendo que há a possibilidade de viver esses dois mundos. Foi possível notar, durante a análise dos vídeos, que as crianças fazem do ambiente virtual contexto para suas brincadeiras.

No canal Eduarda Ferrão, Eduarda, personagem principal do desenho, grava suas brincadeiras de forma muito espontânea, mesmo as gravações sendo mediadas em sua maioria pela mãe, é possível notar que, em alguns momentos, quem está controlando a câmera é a própria criança. No canal Bela Bagunça, Bela cria brincadeiras como conteúdo para seus

seguidores. As brincadeiras vão desde o cumprimento de desafios à criação de histórias voltadas para crianças.

Assim, pode-se interpretar que, o que antes acontecia apenas no ambiente real, hoje é compartilhado no meio virtual com muita naturalidade. Dessa forma, como traz Sarmiento (2004), quando retrata sobre ludicidade, um dos eixos que constitui as culturas da infância, que a relação das crianças com as mídias digitais é também uma brincadeira, mas uma brincadeira tratada com seriedade. Tendo em vista essas questões, pode-se perceber que, conforme a criança se apodera do meio virtual, criando assim familiaridade, surge então uma nova manifestação cultural.

Segundo Corsaro (2009, p. 31), “as crianças apreendem criativamente informações do mundo adulto para produzir suas culturas próprias e singulares”. Essa afirmação traz a ideia de que as crianças são produto e também produtoras de cultura. Elas não reproduzem apenas o que a elas é repassado pelos adultos, mas também se apropriam dessas ideias e conceitos e deles fazem suas interpretações e usos, contribuindo, assim, para uma mudança de paradigma social ao mesmo tempo em que reforçam padrões antigos.

Assim, as crianças executam meios de significação únicos e específicos, diferente das culturas adultas, mesmo que estejam ainda ligadas à cultura da sociedade da qual fazem parte. Diante do exposto, pode-se pensar acerca de uma nova cultura, onde uma nova infância se constrói na era digital e, por isso, como Dornelles (2008) trazia em seu conceito de crianças cyber, nos escapam.

Nos vídeos analisados, é possível perceber características dessa nova infância que emerge na contemporaneidade, a familiaridade com que as Youtubers tratam a câmera e o fato de serem filmada e a forma como reagem a esse movimento constante das novas tecnologias e à facilidade de acesso a um mundo de informações. No canal Eduarda Ferrão e no Blog da Gabi é possível perceber de forma mais intensa esses traços, onde as duas manuseiam a câmera de forma bastante natural e espontânea.

Dessa forma, é possível notar que as tecnologias digitais contribuem na construção de uma nova infância. As crianças criam através da cibercultura, onde elas brincam, se comunicam, interagem por meio das mídias, como blogs, redes sociais e do YouTube, plataforma de vídeo escolhida como recorte para a presente pesquisa.

Uma infância composta por crianças que interagem com as mídias digitais constantemente, encontrando na internet uma imensidão de caminhos, desenvolvendo, desse modo, comportamentos e capacidades distintos dos adultos. Segundo Dornelles, “é fazendo uso destas possibilidades virtuais interativas que os cyber-infantes encontram novos modos de se

sociabilizar e se produzir como sujeitos infantis de hoje” (DORNELLES, 2008, p. 86, grifo do autor).

Portanto, é importante reconhecer que as infâncias que se constroem na era digital apresentam uma atitude diferente em relação às tecnologias e mídias digitais, instrumentos esses que se reinventam constantemente e em alta velocidade, criando novas habilidades e estratégias de lidar com esses aparatos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar sobre infância, relacionando-as com as tecnologias, algo tão presente na vida de todos atualmente, passamos a destacar e legitimar o papel da criança na construção de sua subjetividade, percebendo-os como autores de sua própria história. Como citado no decorrer desse trabalho, procurou-se aqui ver as crianças como atores sociais, com papel ativo na produção de reprodução de cultura, afastando-se da visão de crianças reprodutoras de discursos. Importante destacar que esta produção busca iniciar uma reflexão, não tendo a pretensão de criar uma verdade única ou afirmações definitivas. Teve-se como objetivo pensar sobre a infância que emerge na era digital.

As análises dos vídeos sinalizam que a relação das crianças com as mídias digitais contribui ativamente para a construção de uma nova imagem do que é ser criança na contemporaneidade, que é a criança que aparece familiarizada com as novas tecnologias e mídias digitais, tratando-as com muita naturalidade e delas se apropriando cada vez mais.

Ainda assim, foi possível perceber também que há traços das imagens clássicas da infância sendo reproduzidas. Diante disso, as hipóteses se confirmam, tendo em vista que foi possível notar que a produção de vídeos por crianças permitiu uma melhor compreensão sobre o lugar da criança na produção de cultura e na reprodução de culturas da infância.

No mundo tecnológico atual, é importante voltar o olhar e trazer à tona discussões sobre os diversos modelos de infância, compreendendo-a enquanto categoria social, com singularidades próprias e dinâmicas. As crianças são agentes que modificam o meio social onde estão inseridas ao mesmo tempo que são impactadas por essas modificações, dessa forma, construindo novos meios de significar aquilo que as cercam.

É importante entender as culturas da infância, tanto as clássicas como as novas que estão emergindo, como esse saber é assimilado na contemporaneidade e a forma com que se propagam na cultura, perpassadas por diversos estereótipos, como inocência e fragilidade, mas também trazendo novas significações e atributos, como uma maior autonomia das crianças. A partir desse estudo infere-se também a necessidade de investigar outras temáticas, como a percepção das crianças sobre seu papel social como produtoras de cultura e atores de sua formação.

Assim, o tema estudado se mostra importante, pois contribui para o fortalecimento dos estudos no campo da infância, buscando estar presente nos diversos espaços que compõem novas formas de produção de cultura, refletindo sobre a construção da infância em diferentes espaços.

O presente trabalho teve algumas limitações no campo da pesquisa, tendo em vista a distância que se apresenta entre pesquisador e participante. Através da análise de vídeos, é possível conhecer apenas uma parcela da realidade da criança, não sendo possível compreender a motivação das crianças na produção de conteúdo. Novos questionamentos surgem a partir da realização dessa pesquisa, como entender qual a motivação dessas crianças em produzir vídeos e se a ideia de ter um canal no YouTube parte, de fato, das crianças.

Por fim, tratar dessa temática foi, por vezes, desafiador. Ao estudar sobre infância é necessário que se tenha cuidado para não entrar no ciclo de adultização, roubando o lugar de fala das crianças que aqui chamou-se de agentes. Com esse estudo, foi interessante explorar a temática, compreendendo vários conceitos e saberes que o compõe, buscando o cuidado de não reproduzir os diversos estereótipos que rondam o conceito de infância.

## REFERENCIAS

- ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BEHENCK, Viviane Pereira e CUNHA, Marion Machado. A Influência Das Mídias Digitais Na Educação Infantil. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1164/852>
- BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BUCKINGHAM, David. **As crianças e a mídia: uma abordagem sob a ótica dos Estudos Culturais**. Matrizes, vol. 5, núm. 2, pp. 93-121. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil, 2002. Publicado originalmente em *Handbook of Children, Media and Culture (Manual da criança, mídia e cultura)*, de Kirsten Drotner e Sonia Livingstone (eds.) Londres: Sage, 2008.
- CORRÊA, Luciana. GERAÇÃO MINECRAFT. Uma abordagem cultural sobre o consumo de vídeos por crianças no YouTube Brasil. ESPM – São Paulo. Disponível em: [http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT3/10\\_GT3\\_CORREA\\_LUCIANA.pdf](http://anais-comunicon2015.espm.br/GTs/GT3/10_GT3_CORREA_LUCIANA.pdf)
- CORSARO, W. A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. p. 31-50.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DELALANDE, J. El juego no es solo educativo! Los análisis socio-antropológicos sobre las practicas infantiles. In: A jugar se ha dicho: El Congreso de la República. Dec. 2009.
- DOMINICO, E. Apontamento sobre a infância e sua relação com as tecnologias digitais. VII Workshop Paranaense de Arte-Ciência - Diálogos e Interfaces: as relações entre os saberes interdisciplinares e a complexidade e 5th. In: Ensino e Interdisciplinaridade. Ed. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.faculdadespontagrossa.com.br/revistas/index.php/interensino/issue/view/49>  
Acesso em: 18/04/2018
- DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. 2Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- FERRO, Ana Paula Rodrigues. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 5, número 19, agosto de 2015. Disponível em: <http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero19/2-Estudos-sobre-netnografia.pdf>
- FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34 Ed., 2011.
- MOREIRA, Eliana Monteiro; VASCONCELOS, Kathleen Elane Leal. Infância, infâncias: o ser criança em espaços socialmente distintos. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, Cortez, n. 76, nov. 2003.

NOVELI, Marcio. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet?. Organizações em Contexto, Ano 6, n. 12, jul-dez/2010. Disponível em:

<http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/2697/2640>

PELLEGRINI, D. P. et. al. **Youtube: uma nova fonte de discursos**. Disponível em:

<http://bocc.unisinos.br/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>

ROCHA, N. M. F. D. **Relações étnico-raciais e educação infantil: dizeres de crianças sobre cultura e história africana e afro-brasileira na escola**. 2015. 324f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/13206>.

ROSADO, J.R. História do jogo e o game na aprendizagem. 2006. Disponível em:

<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario2/trabalhos/janaina.pdf>

SANTOS, Núbia Schaper. Quando Os Saberes Sobre Infância, Subjetividade E Espaço Sentam-Se À Mesa. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 125-138, set 2008/fev 2009

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

SARMENTO, M. Entrevista concedida à Nova Escola, São Paulo, 2013. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/entrevista-manuel-sarmento-infancia-sociologia-desenvolvimento-760818.shtml?page=1>

SARMENTO, M. J. Visibilidade Social E Estudo Da Infância. 2007. In: Infância (in)visível / VERA, Maria Ramos de Vasconcellos, Sarmento, Manuel Jacinto, organizadores. • Araraquara, SP.: Junqueira & Marin, 2007.

TCI KIDS ONLINE 2013. CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

<http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-kids-online-2013.pdf>

TOMAZ, Renata. O que você vai ser antes de crescer: Youtubers, Infância e Celebridade / Renata Tomaz. -- Rio de Janeiro, 2017.232 f. Disponível em:

[http://www.academia.edu/34226383/O\\_que\\_voc%C3%AA\\_vai\\_ser\\_antes\\_de\\_crescer\\_-\\_Youtubers\\_Inf%C3%A2ncia\\_e\\_Celebridade](http://www.academia.edu/34226383/O_que_voc%C3%AA_vai_ser_antes_de_crescer_-_Youtubers_Inf%C3%A2ncia_e_Celebridade) Acesso em: 18/04/2018.